



CONTRA PUNTO

Por LG Rodrigues e colaboradores



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Casa de Leis. A vereadora Audrey Kleys quer atendimento psicossocial a famílias de portadores de deficiência. Durante a sessão da Câmara Municipal de terça-feira (4), a parlamentar apresentou um Projeto de Lei sobre o assunto que agora segue para a Comissão de Constituição e Justiça.

Em detalhes. O projeto também prevê que o acompanhamento deva ocorrer, de preferência, no mesmo dia da semana, horário e no mesmo equipamento em que o portador de deficiência é assistido pelas equipes da saúde.

Intervenção. O Legislativo de Mongaguá viabilizou, na segunda-feira (3), a realização de obras de drenagem no Jardim Praia Grande, nas proximidades do Cemitério da Igualdade e vias adjacentes. De autoria do Poder Executivo, o Projeto de Lei solicita crédito adicional para a desapropriação do terreno onde existiam valas de contenção de águas pluviais por conta de construções irregulares.

Abre aspas. “Acompanhamos de perto o sofrimento da população local e dos moradores que no momento de sofrimento pela perda de um ente querido ainda enfrentam os transtornos de alagamento da região”, destacou o presidente da Câmara, Antônio Eduardo dos Santos, o Baianinho (MDB). O projeto foi aprovado por unanimidade.

Saúde. A Câmara dos Vereadores de Itanhaém lançou campanha para conscientizar a população sobre a importância de utilização de máscara e álcool em gel em tempos de pandemia. O movimento quer dar nome aos super-heróis contra o vilão coronavírus.

Entenda. A população poderá interagir com a campanha ao ajudar na escolha dos nomes dos super-heróis. A eleição ocorrerá em duas etapas. Na primeira fase, o internauta terá de acessar uma das redes sociais da Casa de Leis – Facebook ou Instagram – e enviar por direct, até o dia 31 de maio, o nome e para qual herói gostaria de sugerir. Na segunda etapa, as propostas estarão à disposição para votação popular de 1º a 30 de junho.

Mais doses. Após Santos afirmar que terminaram as doses de Coronavac no município, o governador João Doria (PSDB) anunciou ontem (5) que mais de 1 milhão de unidades do imunizante deverão chegar a todo o Brasil ainda durante esta primeira quinzena de maio, mas ainda não se sabe o quão grande será a carga recebida pela Baixada Santista.

INSUFICIENTE. Ampliação do Programa de Renda Básica Nossa Família, com auxílios que variam de R\$ 120,00 a 240,00, ainda não resolve

Mulheres da ZN pedem auxílio emergencial à Prefeitura santista

» O Movimento de Mulheres da Zona Noroeste fez uma manifestação pública ontem, às 15 horas, em frente à Prefeitura de Santos e entregou um abaixo assinado que reivindica R\$ 600,00 de auxílio emergencial municipal, para apelar a situação dramática de centenas de municípios na região de maior vulnerabilidade social de Santos, durante a pandemia de coronavírus.

Segundo o grupo que esteve em frente ao Paço, a ampliação do Programa de Renda Básica Nossa Família, que está atendendo mais de 4,9 mil famílias em situação de pobreza, com auxílios que variam de R\$ 120,00 a R\$ 240,00, de acordo com a quantidade de filhos, não está sendo suficiente. O programa foi instituído pelo prefeito Rogério Santos (PSDB), junto com um pacote medidas sociais, visando minimizar a situação econômica e de saúde pública instaurada pela Covid-19.

Leia Siqueira, da Central dos Movimentos Populares (CMP) da Vila Gilda, que estava entre as lideranças do movimento de ontem, informou que é preciso que se estabeleça um valor fixo e que ele seja ampliado para dezenas de famílias que não estão conseguindo ter acesso ao programa municipal por falhas no sistema de adesão.



NABR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Mulheres da Zona Noroeste e lideranças, com painéis e cartazes, pedem auxílio de R\$ 600,00

"Não temos vacina suficiente que permitiria mais segurança na busca de trabalho. O auxílio de até R\$ 240,00 acaba em julho e ainda é insuficiente. Muitos não conseguiram se inscrever por pouca divulgação e falta de Internet. O cartão que garantia compra de mantimentos básicos foi cortado. As famí-

lias estão passando fome e não têm dinheiro sequer para comprar os remédios que as policlínicas não estão fornecendo para outras enfermidades", explica Leia.

Para a líder comunitária, o momento é de ajudar as comunidades vulneráveis e buscar recursos para ampliar os auxílios emergenciais e

não para reformar equipamentos de lazer que ficam na praia e que foram demolidos sem necessidade. "A Administração poderia e pode dar mais. Quem pretende gastar R\$ 14 milhões para recompor o emissário submarino, pode conseguir recursos para ampliar o valor do repasse emergencial e a quantidade

de pessoas assistidas na Zona Noroeste", opina.

Renilda Almeida da Fonseca, líder comunitária do Jardim São Manoel, confirma que a área da saúde do bairro está deficitária. Segundo ela, além dos problemas de subsistência em função da pandemia, medicamentos são entregues em pouca quantidade, não satisfazendo as necessidades do bairro; há desavenças entre profissionais na unidade da saúde que está prejudicando o atendimento e a escola local tem problemas estruturais. "A situação é caótica. Portanto, toda ajuda emergencial é bem-vinda", afirma.

REPORTAGEM.

Em 26 de março último, o Diário publicou a reportagem intitulada "fome chega à periferia de Santos" mostrando a realidade centenas de pessoas que estavam e, parece que continuam, sem opções pela falta de um programa eficaz de assistência social, realizado por todas as esferas de governo – Federal, Estadual e Municipal.

Na ocasião, já havia sido alertado que a fome estava batendo às portas e era preciso urgente uma ação local emergencial, pois muitos santistas, que moram bem longe do maior jardim de praia do

Mundo, estão sem comida e sem trabalho e passando por situações desumanas.

Ontem, Leia informou que os centros de Referência de Assistência Social (CRAS), responsáveis por fornecer cestas básicas às famílias em vulnerabilidade social, continuam não conseguindo atender a demanda. A situação de quem mora em palafitas - maior concentração de moradores nessas condições da América Latina - é deprimente.

PREFEITURA.

A Prefeitura explica que atende as famílias em situação de vulnerabilidade social nos oito Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Em abril desse ano, criou o Auxílio Emergencial Municipal, cuja primeira parcela começou a ser paga na última sexta-feira (30). O benefício - de valor superior ao atual auxílio emergencial federal - será concedido, por seis meses, a 4,9 mil famílias santistas. O investimento é estimado em R\$ 5 milhões.

Por mês, cada núcleo familiar receberá entre R\$ 120,00 e R\$ 240,00 de acordo com a quantidade de filhos. A resposta completa da Prefeitura de Santos está publicada no site www.diariodolitoral.com.br. (Carlos Rattón)

Moradoras da Zona Noroeste pedem auxílio

DA REDAÇÃO

Um grupo de mulheres da Zona Noroeste fez uma manifestação na tarde de ontem, diante da Prefeitura de Santos, reivindicando pagamento de um auxílio emergencial municipal no valor de R\$ 600,00.

"Estamos reivindicando nossos direitos, somos pessoas da comunidade, da Vila Gilda e do São Manoel. Queremos o auxílio e o cartão Alelo (de alimentação) para todas as crianças, até o Ensino Fundamental", diz a desempregada Lucileia Siqueira dos Santos, moradora da Vila Gilda e uma das integrantes do protesto.

PREFEITURA

Procurada, a Administração Municipal não se manifestou sobre o protesto. Disse, em nota, que atende as famílias em situação de vulnerabilidade social nos oito Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e que instituiu ações para atender esses municípios durante a pandemia.

"Em abril deste ano, a



Ato foi promovido à tarde, diante do Paço Municipal; Prefeitura afirma já pagar uma ajuda emergencial

Prefeitura criou o Auxílio Emergencial Municipal, cuja primeira parcela começou a ser paga na última sexta-feira."

O benefício será concedido, por seis meses, a 4,9 mil famílias, incluindo mais de 10 mil crianças e adolescen-

tes. O programa tem investimento de R\$ 5 milhões do Município. Por mês, cada núcleo familiar receberá entre R\$ 120,00 e R\$ 240,00, de acordo com a quantidade de filhos.

Para receber o benefício, além da renda *per capita* de

até R\$ 89,00, as famílias devem possuir ao menos um membro de até 15 anos e 11 meses. Para as que têm filho dentro dessa faixa etária, o valor será de R\$ 120,00, subindo para R\$ 180,00 no caso de dois e R\$ 240,00 a partir de três.

CIDADES

Explodem casos de dengue e chikungunya na Baixada

Doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* mobilizam autoridades da região, que fazem alerta para a população

PALAVRA DO EDITOR

É compreensível que as atenções do Poder Público e da sociedade tenham se voltado à covid-19, mas a dengue e a chikungunya são graves demais e os números na região exigem rápida ação da sociedade e dos governantes

EGLE CISTERNA E TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

Os casos de dengue quase quadruplicaram na Baixada Santista nos primeiros quatro meses deste ano, em relação ao mesmo período de 2020, indo de 1.542 para 6 mil – alta de 289%. Além disso, a chikungunya teve uma explosão de quase 18.000% – de 10 para 1.809 casos. Médicos e profissionais da linha de frente no combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor das doenças, frisam a importância da população colaborar com as ações de prevenção.

Em Praia Grande, a dengue disparou de um ano para outro. Se, em 2020, foram apenas 11 ocorrências de janeiro a abril, agora o Município tem 516 casos – aumento de 4.590%. Segundo a responsável pela Diretoria de Saúde Ambiental da Cidade, Maria Fernanda Gonçalves, isso já era esperado.

“A cada quatro anos, ocorre um aumento dos casos de dengue. Sobre a chikungunya, é uma situação nova, pois tínhamos 100% das pessoas expostas, pois



Descarte irregular de itens como vasos sanitários facilita acúmulo de água, um prato cheio para o mosquito

não havia casos antes”.

Maria Fernanda reforça que, desde o ano passado, a Cidade vem fazendo o trabalho de prevenção. Com a possibilidade de aumento de casos, intensificou os trabalhos e uma das medidas foi a compra de uma máquina para nebulização.

“Apenas nós e Guarujá temos. Antes, apenas o polo regional do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE), que é controlado pe-

lo Estado, fazia esse trabalho junto aos municípios”. A máquina começou a ser utilizada em março.

Com base nos dados do último boletim de chikungunya, do início de abril, o CVE do Estado distribuiu um alerta sobre o surto da doença na Baixada Santista, que já respondia por 94% das notificações e 97% das confirmações do período. Cubatão, Guarujá, Santos e São Vicente eram os

municípios mais afetados.

“Foram realizadas reuniões da sala de situação regional, com participação da Secretária de Estado da Saúde, para definição de estratégias visando o enfrentamento do surto de chikungunya nessa região”, destaca um trecho do alerta estadual, lembrando que foram incrementadas as “ações de controle do vetor, como retirada de criadouros, tratamento com larvicida e nebulização”.

DIFERENÇAS

Dengue, zika e chikungunya têm um sintoma em comum: a febre. Mas, segundo a chefe do departamento de Vigilância em Saúde de Santos, Ana Paula Valeiras, há importantes diferenças. “A dengue pode apresentar manchas no corpo, dor generalizada e incômodo atrás dos olhos. Em alguns casos, também ocorre dor abdominal”. Já a chikungunya causa, além de mal-estar, “dor extremamente forte” e inchaço nas articulações. Na zika, os sintomas são similares aos da dengue, mas brandos. O risco maior é às grávidas, já que ela pode causar microcefalia nos bebês.

OBSERVAÇÕES

O infectologista Roberto Focaccia acredita que esses números podem ser ainda maiores. “A pandemia atrapalhou muita coisa, inclusive os dados apresentados pelas autoridades. Houve muita subnotificação no período, gente que, devido ao isolamento, nem procurou atendimento”.

Ele afirma que, além do combate ao *Aedes* por parte das prefeituras, cabe à população tomar cuidado, limpando calhas das residências e não deixando recipientes com água parada.

“É muito importante que pessoas com comorbidades e gestantes, principalmente, se protejam com icaridina (princípio ativo de alguns repelentes) nas partes expostas do corpo”.

Proliferação do mosquito é um problema sério

■ O *Aedes aegypti* é vetor de mais de 20 arbovírus (vírus transmitidos por insetos) e sua proliferação pode significar, em pouco tempo, o aparecimento de novas doenças. O alerta é do chefe do Departamento de Controle de Doenças Vitoriais de São Vicente, Fabio Lopes.

Ele explica que, nos últimos cinco anos, a Cidade faz um intenso trabalho de acompanhamento da densidade larvária do *Aedes*. O índice que traça uma relação de recipientes com larvas do mosquito e imóveis visitados pelos agentes não passava dos 4, mas chegou a 10,6 em janeiro deste ano. “Em algumas localidades, chegou a 17”.

Vários fatores contribuem para isso, explica Lopes. Entre eles, a verticalização das cidades, potenciais criadouros espalhados e as temperaturas elevadas com pancadas de chuva.

A chefe do Departamento de Vigilância em Saúde de Santos, Ana Paula Valeiras, afirma que o problema se torna ainda mais grave porque o *Aedes* é extremamente adaptável.

Diante disso, Santos realizará no sábado um dia D contra a dengue, com ação na Praça das Bandeiras a partir das 9h30, além da distribuição de saquinhos de sal na entrada da Cidade, para utilização nos ralos. Carros de som também vão percorrer os bairros e agentes farão visitas. “É importante que as pessoas permitam as visitas. Todos estarão uniformizados, de crachá e máscaras”.



Estado amplia público-alvo da vacina

De acordo com o governador João Doria (PSDB), a partir da próxima terça, terão acesso às doses contra covid-19 quatro novos grupos

MATHEUS MÜLLER
DA REDAÇÃO

O Governo de São Paulo ampliou o público-alvo da vacinação contra a covid-19. A partir de terça-feira da próxima semana, serão imunizadas pessoas com deficiência de 55 a 59 anos, grávidas com comorbidades, mulheres que tiveram bebê nos últimos 45 dias e adultos com comorbidades. No total, isso representa mais de um milhão de pessoas.

Quase todos os grupos poderão procurar os postos de saúde no dia 11. A exceção fica por conta dos adultos com comorbidades, cuja data inicial será 12 de maio (confira no destaque a relação de doenças, definida pelo Governo Federal). A coordenadora geral do Programa Estadual de Imuniza-

- Doenças cardiovasculares
- Insuficiência cardíaca
- Cor pulmonale e hipertensão pulmonar
- Cardiopatia hipertensiva
- Síndromes coronarianas
- Valvopatias, miocardiopatias e pericardiopatias

ção, Regiane de Paula, faz um alerta às grávidas e mães que acabaram de dar à luz.

“É importante que essa gestante tenha uma conversa com seu médico e obstetra para que haja garantia de que ela possa tomar essa vacina. As puérperas que poderão ser vacinadas são aquelas a partir de 18 anos”.

Regiane revela que os incluídos no público-alvo deverão apresentar certos

RELAÇÃO OFICIAL DE COMORBIDADES

- Doença da aorta, dos grandes vasos e fístulas arteriovenosas
- Arritmias cardíacas
- Cardiopatias congênitas
- Próteses valvares
- Dispositivos cardíacos implantados
- Diabetes mellitus

documentos. No caso das grávidas, é preciso apresentar a carteira de acompanhamento, pré-natal ou laudo médico.

No caso das puérperas, basta apresentar a declaração de nascimento da criança. Quem tem deficiência permanente deve levar o comprovante do Benefício de Prestação Continuada.

As pessoas com comorbidades, serão solicitados

- Pneumopatias crônicas graves
- Hipertensão arterial resistente
- Hipertensão arterial (estágio 3, estágios 1 e 2 com lesão e órgão-alvo e/ou comorbidade)
- Doença cerebrovascular
- Doença renal crônica
- Imunossuprimidos

comprovantes da condição de risco por meio de exames, receitas, relatório ou prescrição médica. Os cadastros já existentes na Unidades Básicas de Saúde poderão ser usados.

NEGOCIAÇÃO

O Instituto Butantan confirmou que negocia com a fabricante chinesa Sinovac a contratação de 30 milhões de doses, assim que

- (transplantados, pessoas com HIV, doenças reumáticas em uso de corticoides e pessoas com câncer)
- Anemia falciforme e talassemia maior
- Obesidade mórbida
- Cirrose hepática

encerrada a entrega das 100 milhões já acordadas.

“Estamos finalizando o contrato de 46 milhões na semana que vem, em seguida iniciaremos o contrato de 54 milhões, que vai até o final de agosto, e agora tem essas 30 milhões adicionais”, disse Cintia Lucci, diretora de Projetos Estratégicos do Butantan.

Sobre a falta da CoronaVac em algumas cidades

paulistas, Doria atribuiu o problema ao ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, que havia autorizado a aplicação da primeira dose sem necessidade de reservar a segunda. O governador ressaltou que a questão já foi regularizada no ponto de vista da informação a prefeitos e prefeitais.

CESTAS E CARTÃO

Além das vacinas, Doria também garantiu a entrega de 2 milhões de cestas básicas à população mais vulnerável do Estado, suficientes para alimentar uma família de cinco pessoas por 30 dias, e celebrou a aprovação, em segunda votação, da Bolsa do Povo pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp).

Linha de frente aplica doses e se emociona

JORDANA LANGELLA
Um batalhão formado por 600 profissionais de enfermagem deu início ontem, em Santos, à vacinação contra a covid-19 dos idosos com idade entre 60 e 62 anos. A ação prossegue hoje, em 22 policlínicas e sete postos externos da Cidade. Mas, entre a aplicação de uma dose e outra, esse grupo também chama atenção por dar e receber carinho da população em meio à pandemia, lidando com emoções de todo tipo.

Segundo a enfermeira Eduarda Quintal, de 22 anos e que estava ontem no drive thru montado na Arena Santos, o ambiente da vacinação é um exemplo de humanidade, com uma troca única de energia entre quem vacina e é vacinado. “Todo mundo se preocupa com os pacientes, desde um simples ‘bom dia’ até o cuidado para fazer a vacinação de forma correta”.

Esse sentimento também é partilhado pela enfermeira Adriana Freixo, de 49 anos, que se impressiona com o afeto de famílias que a agradecem por ser responsável pela vacinação de um parente. “É emocionante acompanhar esse processo.



A enfermeira Eduarda Quintal faz questão de conversar com os idosos

RETORNO

Trabalhadores da Educação que atuam em Santos e receberam a 1ª dose de CoronaVac em 10 e 11 de abril devem voltar aos postos para receber a 2ª dose. A aplicação começa amanhã, em seis locais: policlínicas Vila Mathias, Nova Cintra e São Jorge/Caneleira e postos externos da União Imperial, Clube Atlético Santa Cecília e Ginásio Rebouças. O Município recebeu 2.660 doses, o que equivale a 75% do total enviado para 1ª dose. A Cidade já pediu o complemento.

Trata-se de uma gota de esperança para todos nós”, disse, entre as dezenas de atendimentos que realizou também na Arena.

O técnico em enfermagem Claudice Castro, de 53 anos, não esquece a vez em que ela e colegas de trabalho receberam bilhetes de uma senhora, bem na hora da vacina. “Ela disse que estava orando para cada profissional de saúde da linha de frente. Isso me marcou muito e vou guardar para sempre no meu coração”.

CONFIRA A VIDEORREPORTAGEM EM ATRIBUNA.COM.BR



CONTEÚDO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



ASSINE **A TRIBUNA**

OS NÚMEROS DA COVID

Em 24 horas, a região confirmou 31 mortos e 301 doentes por coronavírus. Com isso, já são 128.305 casos e 4.731 óbitos desde o começo da pandemia. Hoje, 3.251 pessoas ainda aguardam resultados de exames e 193 mortes são investigadas. Praia Grande chegou a 606 mortes, enquanto Guarujá atingiu a marca de 886 óbitos. Ontem, as duas cidades confirmaram sete mortes, cada. Também houve óbitos em São Vicente (6), Peruíbe (5), Itanhaém (4) e Santos (2). Em terras santistas, a taxa geral de ocupação dos 784 leitos covid-19 disponíveis está em 64%. Entre os 413 leitos de UTI, a ocupação é de 68%. No SUS, a taxa é de 56% e na rede privada, 81%.

	CASOS	MORTES	VACINAS*			
			1ª DOSE	% DA POP.	2ª DOSE	% DA POP.
BERTIÓGA	4.964	119	7.992	12,3	4.769	7,4
CUBATÃO	12.143	385	15.719	11,9	9.564	7,3
GUARUJÁ	18.431	886	45.742	14,2	22.677	7,0
ITANHAÉM	5.117	206	18.793	18,2	12.259	11,9
MONGAGUÁ	3.751	96	9.920	17,2	5.760	10,0
PERUIBE	5.769	157	12.254	17,8	7.327	10,6
PRAIA GRANDE	20.591	606	56.798	17,2	30.729	9,3
SANTOS	42.940	1.497	115.752	26,7	70.856	16,3
SÃO VICENTE	14.599	779	51.788	14,1	28.894	7,8
TOTAL	128.305	4.731	334.758	17,8	192.835	10,2

*Dados atualizados ontem, às 16h18

Na região

CASOS SUSPEITOS **3.251**
MORTES SUSPEITAS **193**
CASOS RECUPERADOS **111.327**

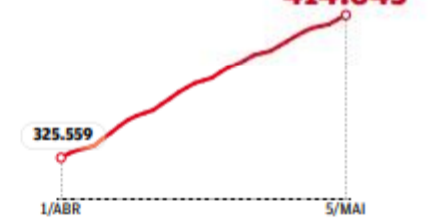
São Paulo

CASOS CONFIRMADOS **2.956.210**
ÓBITOS **98.710**

No Brasil

CASOS CONFIRMADOS **14.936.464**
CASOS RECUPERADOS **13.529.572**

MORTES EM 24 HORAS **2.791**
MÉDIA DE NOVAS MORTES NOS ÚLTIMOS 7 DIAS (variação em 14 dias: -8%) **2.329**
NÚMERO DE ÓBITOS **414.645**



Fontes: Consórcio de imprensa, prefeituras da Baixada Santista, gisanddata.maps.arcgis.com, covid.saude.gov.br e Vacinômetro

ARTE MONICA SOBRAL/AT



Um cartão-postal está ficando novo

O Peixe, na entrada de Santos, ganha repintura e outra iluminação

ROSANA RIFE
DA REDAÇÃO

Há 22 anos, a escultura *O Peixe* dá as boas-vindas a quem chega a Santos. Localizado no km 64 da Via Anchieta, um dos cartões-postais da Cidade está sendo revitalizado, o que deve ser feito até o início de julho.

O artista responsável pela criação e pela manutenção da escultura, o santista Ricardo Campos Mota, o Rica, conta que haverá pintura e mudanças no sistema de iluminação. Por enquanto, ocorre hidrojateamento para retirada da tinta original e verificação da estrutura. Também haverá nichos para caixas de iluminação, que será em LED.

“Estamos fazendo uma remoção de tinta radical

para trazer tudo na chapa. Será colocado um fundo muito poderoso, com ma-

DIMENSÕES

25

metros

de altura tem o monumento

45

toneladas

pesa a escultura

terial anticorrosivo, apesar de esse aço suportar intempéries.”

Também se abrirá uma área de acesso para selfies ou uso do local como cenário para eventos: “As pessoas poderão acessar o local para fazer foto, desfile de moda ou apresentação de orquestra sinfônica, por exemplo”. Serão instaladas câmeras de segurança.

DETALHES

O trabalho integra o programa Nova Entrada de Santos e é pago pela Ecovias, concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes. Com 25 metros de altura e 45 toneladas, o monumento foi inaugurado em 1999. Virou símbolo da Cidade.

Inicialmente, teria dez



VANESSA RODRIGUES

Restauração do monumento, localizado no km 64 da Via Anchieta, deve terminar até o início de julho

metros e ficaria onde funcionava o antigo posto de combustíveis Marilu, “mas tinha muito trânsito, paravam muitas carretas ali. Então, a obra ficaria suja. Ninguém iria vê-la, sem contar o risco de acidentes.”

O novo local foi sugerido pelo Governo do Estado, que apoiou a construção do monumento. Rica explica

que a ideia do desenho surgiu seis anos antes da inauguração, quando retornou ao Brasil, após uma temporada morando na Itália.

“Santos é cidade de mar. Trabalhei nessa direção. Queria fazer o peixinho que qualquer criança faz. Ele é uma linha infantil.”

E, com o tempo, a obra acabou ganhando um signi-

ficado inesperado para o autor. “As pessoas conseguem visualizá-la da rodovia, a dois quilômetros da chegada (a Santos), por isso dá essa sensação de se sentirem em casa quando a avistam. Não foi minha intenção, mas fico feliz. Então, não tem nada a ver com o time de futebol, como muitos pensam.”